

elas pensam sobre o que aprendem com a tevê.
Revista Brasileira de Educação Vol. 11, n.º 33
(Setembro e Dezembro de 2006). 497-564;

MOREIRA, Alberto - *Cultura Midiática e Educação Infantil. Educação Social*, Vol. 24, n.º 85.
(Dezembro de 2003). 1203-1235;

PEDRO, Carla - *Identificação das Práticas de Lazer: Estudo com crianças do 1.º Ciclo. Minho: [s.n], 2005. Mestrado em Estudos da Criança – Educação Física e Lazer;*

ROEHRS, Hellen et al. - *Entrevista de ajuda: estratégia para o relacionamento interpessoal entre enfermeiro e família do adolescente no espaço escolar. Ciências do Cuidado da Saúde*. Vol. 6, n.º1.
(Janeiro/Março de 2007). 110-19;

SANTOS, Hélia – *A responsabilidade e educativa dos mass media*. *Revista Electrónica dos Programas de Mestrado e Doutoramento do CES, FEUC, FLUC*. N.º1. (2006). 1-37;

REFERÊNCIAS ELECTRÓNICAS

ARAÚJO, Carlos (2007) - *Problematizando o conceito de "meio" de comunicação*. <http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/e-com/article/viewArticle/5574> (acedido dia 14/11/2009, às 11h32m);

D'OREY, Mariana (2009) - *Media invadem quotidiano das crianças portuguesas*. jpn.icicom.up.pt/.../media_invadem_quotidiano_das_crianças_portuguesas.html (acedido dia 14/11/2009, às 13h37m);

NAÇÕES UNIDAS (1989) - *A Convenção Sobre os Direitos da Criança*. www.aldeas-infantiles-sos.org/doc/dnino_por.pdf (acedido dia 14/11/2009, às 14h21m);

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE – OMS (2006) - *The internet is an effective means of providing sex and reproductive health education to young people in Shanghai, China*. www.who.int/.../reproductivehealth/...internet/en/index.html (consultado dia 11/10/2009, às 18h40m)

PINTO, Manuel; PEREIRA, Sara - *As crianças e os media no pós-25 de Abril: discursos, percursos e silêncios*. <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/3983> (acedido dia 14/11/2009, às 14h28m);

Ana Figueiredo, Filipa Paulas, Raquel Roque¹

A eleição da Teoria Ética proposta por Fernando Savater prende-se com o facto do autor desta

Da teoria ética de Fernando Savater

teoria ser um escritor influente em Espanha e cuja popularidade tem vindo a aumentar por todo o mundo. Outro factor que acicatou a curiosidade do grupo a que, consequentemente, contribuiu para a escolha deste tema foi o facto de Savater ser autor da obra *Ética para um Jovem*, dedicada a Amador (seu filho).

De acordo com Savater o homem age sobre o mundo desfazendo-o, ou seja, a acção humana consiste em transformar, recorrendo ao pensamento crítico, a realidade que nos rodeia. Esta acção permite-nos, assim, conhecer o mundo que nos envolve.

Cada homem age de acordo com os seus valores éticos e morais, que diferem de pessoa para pessoa. Posto isto, conclui-se que a acção de cada indivíduo no mundo tem um efeito diferente. Foi tendo em conta esta perspectiva que o grupo escolheu a imagem que figura na capa deste trabalho.

Para o desenvolvimento deste tema foram auto-propostos 4 objectivos:

Compreender o conceito ética segundo a perspectiva de Savater;

Conhecer a teoria defendida pelo autor;

Entender os vários conceitos enunciados pelo autor (virtudes, costumes, caprichos...);

Perceber a aplicabilidade da teoria em estudo.

O autor

Fernando Savater nasceu a 21 de Junho de 1947, em San Sebastián, Espanha. É licenciado em Filosofia e Literatura, e autor de uma vasta obra que compreende o ensaio, o teatro, a narrativa e o romance. O seu trabalho explora temas como a filosofia, a ética, a educação, a liberdade.

Actualmente trabalha como professor de ética na Universidade Complutense de Madrid e é colaborador, há já 3 décadas, do Jornal El País. Enquanto escritor e opositor do terrorismo no País Basco tem sido galardoado com alguns prémios, entre os quais destacamos o Prémio de Jornalis-

(1) Estudantes 10º CLE, 1º ano. O presente artigo resulta de um trabalho proposto pela Professora Doutora Lucília Nunes, no âmbito da Unidade Curricular Ética I, com o objectivo de analisar e compreender uma teoria ética à escolha dos estudantes.

mo Ortega y Gasset e o Prémio Sakharov de direitos humanos. O espólio literário deste autor é vastíssimo, entre outras obras destacamos: *Ética para um Jovem*, *Convite à Ética*, *O Conteúdo da Felicidade*, *Ética como Amor Próprio*, *O Valor de Educar* e *As perguntas da Vida*.

O que é a Ética e de que trata?

A palavra ética tem origem no vocábulo grego "ethos" e significa "modo de ser, carácter." Tem como objectivo "determinar a finalidade da vida humana e os meios de a alcançar, preconizando juízos de valor que permitem distinguir entre o bem e o mal." (1)

Assim, podemos considerar que a ética é algo que ajuíza internamente a moral da sociedade. Parte de cada Pessoa e centra-se na individualidade de cada um. É uma forma de escolher e de saber como escolher o que melhor convém a cada indivíduo, respeitando os outros e a relação com os outros.

Considerando que exige o pensamento pode dizer-se que a ética é um pensar que visa uma reflexão profunda sobre determinado assunto ou escolha.

Para Savater a ética é a "convicção revolucionária e, ao mesmo tempo, tradicionalmente humana de que nem tudo vale por igual, de que há razões para preferirmos um tipo de acção a outros, de que essas razões surgem precisamente de um núcleo não transcendente, mas imanente ao homem, e situado para além do âmbito coberto pela pura razão". (SAVATER, 2008, pág.14)

O bem e a virtude

Antes de passarmos à enunciação da teoria proposta por Savater, considerámos necessário definir os conceitos de bem e virtude, que permitirão compreender mais facilmente a forma de pensar do autor.

Assim segundo o pensador, bem não é apenas o que se deve ou pode fazer, é essencialmente aquilo que o homem quer, por ser este "o caminho da maior força e do triunfo da liberdade". (SAVATER, 2008, pág.14)

O escritor define virtude como sendo uma mediação activa e socialmente exaltada do valor. Tem um carácter público e dela faz parte a vontade humana, que aliada à pureza e ao vigor, permite ao "eu" conseguir o que mais quer.

Teoria Ética de Savater

A teoria ética de Savater surge pela necessidade de explicar o comportamento humano na relação com o outro. Esta é uma relação complexa,

que apresenta vários domínios e formas. Relativamente a esta temática, o autor dá particular atenção ao processo de ensino-aprendizagem entre mestre e estudante.

A política e a liberdade são também dois domínios que recebem atenção nos trabalhos deste filósofo contemporâneo.

A Liberdade e a Relação Com o Outro

Nas suas obras, Savater trabalha a temática da liberdade e a sua importância no relacionamento com os outros, afirmando que "perante os actos



<http://coachingsp.files.wordpress.com/2009/06/>

livres que faço ou realizo, as minhas possibilidades vão-se limitando". (SAVATER, 2004/2005, p.91)

As opções que cada indivíduo toma têm consequências para o próprio e para o outro, por isso, estas têm de ser feitas com base no pensamento crítico, pois é ele que nos permite analisar a realidade que nos rodeia e fazer a melhor escolha para cada um, num determinado momento. O autor articula o remorso à liberdade declarando que "o remorso não é mais que o descontentamento que sentimos connosco quando empregámos mal a nossa liberdade, quer dizer, quando a utilizámos em contradição com o que deveras queremos como seres humanos. E sermos responsáveis é sabermos-nos autenticamente livres, para o bem e para o mal: assumirmos as consequências do que fizemos, emendar o mal que possamos emendar e aproveitarmos o bem ao máximo". (SAVATER, 2004/2005, p.91)

A máxima defendida pelo autor é a procura de uma "vida boa". Todas as pessoas anseiam por uma vida boa e para a obter devem utilizar a ética como meio, pois só ela é capaz de proporcionar a cada um aquilo que deseja e, consequentemente, o que o faz feliz. Segundo o autor a relação entre humanos é essencial para atingir

(1) DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA, 2006, p. 714

a felicidade e viver bem.

Savater propõe quatro planos de relações para com o "Outro", e para cada um deles distingue o respectivo domínio de existência e a forma de relação.

O primeiro plano é do domínio da religião e a forma da relação é a piedade (amor e respeito pelas coisas religiosas). Esta é uma relação desigual, uma vez que o "eu" pode comunicar com o deus, através da prece, mas de qualquer modo não obtém resposta.

O segundo plano é do âmbito da política e o modo de relação é o da violência (há um reconhecimento hierárquico e é a partir deste pressuposto que há o confronto entre o "eu" e o "outro"), por outras palavras "Os sujeitos lançam-se um desafio implacável e é aquele que consegue vencer o apego natural à vida e enfrentar sem baixar os olhos o olhar da morte que se impõe ao outro como senhor." (SAVATER, 2008,p.34)

O terceiro plano é do domínio da ética e a forma de relação é a comunicação racional. Neste plano, a relação entre os interlocutores estabelece-se com base na igualdade.

Finalmente, o quarto plano pertence ao domínio simbólico/operativo do amor, em que ocorre a fusão das várias formas de relação na felicidade eterna, no vigor e na alegria.

"O Valor de Educar"

A educação é um tema que tem merecido grande destaque na actualidade. Um pouco por todo o mundo é frequente depararmo-nos com reportagens sobre as condições de ensino quer nos países desenvolvidos quer nos países emergentes. No entanto, mais importante que falar sobre as condições de ensino é fundamental perceber qual o papel da educação na sociedade em que vivemos.

Savater crê que "a educação tenha certamente de transmitir conhecimentos, conhecimentos reais, não basta somente aprimorar habilidades. Porém, por outro lado, devido ao fato de os conhecimentos actuais mudarem muito, se ampliarem, hoje o importante é ter uma disposição capaz de reflectir sobre a informação. (...) ter uma mente capaz de ordenar o que sabe, e não uma mente simplesmente cheia de dados e de notícias." Isto é, o professor deve dotar o estudante, não só de conhecimento científico, mas também de conhecimento moral e ético, contribuindo assim para a formação cívica dos seus discípulos.

No processo ensino/aprendizagem o estudante, tal como o professor, tem um papel activo. O

estudante, enquanto ser pensante, deve ser orientado por um mestre (professor, facilitador...) que tem como função promover o desenvolvimento de valores éticos e o auto-conhecimento do primeiro. Os conhecimentos proporcionados pelos mestres permitirão ao estudante agir por si, ponderar quais as consequências das suas acções futuras e decidir quais os actos que lhe possibilitarão atingir a felicidade.

Segundo Savater, "todos os bons professores" têm como "objectivo formar indivíduos capazes de prescindir do seu auxílio, de caminhar por si mesmos, de esquecer ou desmentir aqueles que o ensinaram". (SAVATER, 1997)

O autor chama ainda atenção para o facto de que para que os professores realizem um bom trabalho na transmissão de conhecimentos, a sociedade deve dotá-los de meios para tal. Esses meios são a autoridade e a educação para a tolerância. A tolerância surge aqui numa altura em que chegam a público cada vez mais notícias acerca do comportamento violento dos jovens, em contexto de sala de aula. Segundo Savater, a tolerância é um princípio fundamental na sociedade e cabe-lhe a ela cultivá-lo. ("Tolerar é saber que numa sociedade plural, aberta, sempre temos de conviver com coisas de que não gostamos totalmente ou de que gostamos muito pouco. (...) temos de tolerar; naturalmente, sempre dentro dos parâmetros da lei, dentro daquilo que é admissível, porque existem coisas intoleráveis como a violência, a exploração.")

No entanto, segundo a perspectiva do autor, os professores/mestres não são os únicos educadores que contribuem para a formação do discípulo. A educação começa em casa com a família. O agregado familiar é o primeiro educador do jovem e, como tal, é a ele que cabe a instrução, primordial, de valores e princípios ético/morais. Por esta razão, a família apresenta uma grande influência na formação, ética e moral, do jovem.

Aplicação da Teoria de Savater

Para melhor percebermos a aplicabilidade desta teoria às experiências do dia-a-dia retirámos um excerto do livro *Ética para um Jovem*, e a partir dele explicitámos algumas das ideias de Savater.

"Um barco transporta uma carga importante de um porto para o outro. A meio do trajecto, surpreende-o uma tempestade tremenda. Parece então que a única forma de salvar o barco e a tripulação é lançar borda fora a carga, que para além de importante pesa muito. Ao capitão do navio coloca-se o seguinte problema: «Devo deitar fora a mercadoria ou arriscar-me em enfrentar o temporal conservando-a a bordo, esperando que o tempo melhore ou que a embarcação

resista?» A partir daqui, se lançar a carga ao mar fá-lo-á porque prefere fazer isso a desafiar o perigo, mas seria injusto dizer-nos sem mais que a quer lançar ao mar. o que ele deveras quer é chegar ao seu destino, com o navio, a tripulação e a mercadoria; é o que mais lhe convém. Contudo, dadas as circunstâncias tormentosas, prefere salvar a sua vida e a da tripulação a salvar a carga, por mais preciosa que seja. Oxalá não tivesse rebentado a maldita borrasca! Mas a borrasca é algo que ele não pôde escolher, é uma coisa que lhe foi imposta, uma coisa que lhe aconteceu, queira-o ele ou não; o que em contrapartida pode escolher é o comportamento a seguir no perigo que o ameaça. Se lançar a carga borda fora, fá-lo-á porque o quer... e ao mesmo tempo sem o querer. Quer viver, salvar-se e salvar os homens que dependem dele, salvar o seu barco; mas não quer ficar sem a carga nem o ganho que ela representa, pelo que só muito a contragosto se separará dela. Preferiria sem dúvida não se ver no passo de ter que escolher entre as perdas recomendadas e a perda da sua vida. Todavia, não pode evitá-lo e tem de decidir-se: escolherá o que quiser mais, o que julgar mais conveniente. Poderíamos dizer que é livre porque não pode evitar sê-lo, livre de escolher em circunstâncias que não escolheu sofrer.” (SAVATER, 2004, p.33-34)

A partir deste exemplo podemos definir o conceito de Ordem como algo extrínseco à pessoa, que provém da sociedade ou de algum elemento da mesma. Desta forma a ordem imputada ao capitão foi a de transportar a mercadoria de um porto para o outro.

Um outro conceito que pode ser deduzido a partir do mesmo exemplo é o de Costumes (comportamentos e acções externos à pessoa, que são adquiridos pelos membros de uma sociedade, e normalmente repetidos de forma involuntária, pois são impostos à pessoa sem qualquer tipo de reflexão por parte do “eu”). Neste caso, o costume seria enfrentar a tempestade.

A Liberdade é ser livre de escolher uma possibilidade entre várias dentro daquilo que é possível para cada indivíduo. De acordo com a história, o capitão do navio poderia optar por lançar a mercadoria ao mar ou enfrentar a tempestade com o navio carregado.

Através deste exemplo também pode ser deduzido o conceito de caprichos (comportamentos e acções pontuais intrínsecos à pessoa, de carácter excêntrico e sem razão), isto é, o capitão atirava a mercadoria ao mar, não por ser ponderado, mas por uma vontade extravagante irreflectida.

Considerações Finais

Para a realização deste estudo analisámos, fundamentalmente, as obras *Ética para um Jovem* e

Convite à Ética da autoria de Savater, e *Ética: Raízes e Florescências em Todos os Caminhos* de Lucília Nunes. Destacamos que tivemos algumas dificuldades na interpretação da obra *Convite à Ética*.

Com a realização deste trabalho, e apesar das dificuldades sentidas, adquirimos mais conhecimentos sobre Savater e também acerca da essência da ética sob o seu ponto de vista. A elaboração deste trabalho permitiu-nos, ainda, cimentar os conhecimentos relativos à ética, nomeadamente, na articulação do discurso relativo aos conceitos de virtudes e valores, sobretudo segundo a teoria de Savater.

Outra temática abordada, neste estudo que contribuiu para o enriquecimento pessoal de cada um dos elementos do grupo, foi a “educação”. Savater tem uma posição muito própria no que se refere a este assunto, que ilustramos com a seguinte citação “Se a boa educação é cara, a má educação é ainda mais cara.” (Esta posição refere-se à discussão gerada em Espanha acerca dos gastos com a educação no país.)

Referências Bibliográficas

SAVATER, Fernando – *Convite à Ética*. 1ªed. Lisboa: Fim de Século, 2008. ISBN: 978-972-754-229-1

SAVATER, Fernando – *Ética para um Jovem*. 8ªed. Lisboa: Editorial Presença. 2001. ISBN: 972-23-1657-5

NUNES, Lucília - *Ética: Raízes e Florescências Em Todos os Caminhos*. 1ª ed. Loures: LUSOCIÊNCIA, 2009. ISBN: 978-972-8930-47-9

Dicionários Editora - *Dicionário da Língua Portuguesa* 2006. 1ª ed. Porto: Porto Editora, 2005. ISBN 972-0-01221-8

Referências Electrónicas

<http://annualia-verbo.blogs.sapo.pt/73939.html> (4 de Novembro pelas 23h)

<http://digao.bio.br/rizomas/component/taxonomy/fernando%20savater.html> (4 de Novembro pelas 23:22h)

http://www.elconfidencial.com/cache/2007/05/21/67_fernando_savater_sobre_polemica_quiero_verle.html (23 de Novembro pelas 18h)

Resumo

Este trabalho aborda um marco significativo da História da Enfermagem em Portugal, a criação da primeira Escola de Enfermagem, em 1881. Através dele, pretendo dar a conhecer o modo de como essa importante fundação aconteceu, as características do projecto, tal como os motivos que conduziram ao seu fracasso. O trabalho tratará também a questão das fontes de informação.